

Cláudia
Pinheiro Galasse



25 de Julho de 1964
São Paulo, SP.
09 de Setembro de 1982
São Paulo, SP

Aos dezoito anos, Cláudia era uma jovem linda, meiga, atenciosa, amada por seus pais, irmãos e amigos. Cursava o 2º grau no Colégio Galileu Galilei, onde teve oportunidade de desenvolver estudos e trabalhos ligados ao seu interesse pela defesa ecológica. Envolvia-se em campanhas filantrópicas, conquistava amigos e adeptos.

Foi muito difícil aceitar o incompreensível gesto que a levou à destruição de seu próprio corpo físico, através do disparar de um gatilho.

Cláudia enviou, até agora, oito mensagens e assim pôde esclarecer o que se passou naquele momento, contando de sua angústia e melancolia no instante de fraqueza e de sua situação atual em que, recebendo o amparo espiritual e as orações de todos os amigos, pode hoje trabalhar a benefício de outros. É sobre este trabalho o tema da mensagem aqui publicada.

São estas as palavras de Dorothy e Antonio, seus pais:

“Cláudia diz que está em nossas instruções, mas cremos que nós é que estamos sendo instruídos e intuídos por ela. Com suas mensagens, todos os parentes e amigos se uniram à Doutrina Espírita.

Inspirou-nos a trabalhar com muito mais amor e carinho em favor das criancinhas e do Espiritismo Cristão. Suas palavras não só nos trazem conforto, mas trazem a própria filha conversando conosco, falando das coisas do passado, do presente e nos dando força e coragem para o futuro com Jesus; a vida continua, somos eternos na vida e perante Deus. Sua mensagem foi o sol que nos aqueceu o corpo frio e iluminou as trevas das dúvidas, foi o ar cálido e puro quando estávamos sufocados pela dor, o mar de bênçãos lavando nossa alma, e ainda mais o sopro de amor e misericórdia de Deus, tudo isso através desse ser que é Chico Xavier.”

Dorothy e Antonio Pinheiro Galasse

Esclarecimentos sobre o texto da mensagem:

Pais: Dorothy Galasse e Antonio Pinheiro Galasse.

Irmãos: Mônica e Antonio Pinheiro Galasse Jr.

Wagner é namorado de Mônica.

Rosa Bruno é a bisavó desencarnada em 1974.

IDEAL - Grupo Assistencial de Ideal Espírita, dedicado ao amparo às famílias carentes.

“Querida mãezinha Dorothy, estou com a vovó Rosa neste recanto de paz e oração, a fim de abraçá-la com o meu pai Toninho.

Posso dizer-lhe, mãe querida, que a sua Cláudia está seguindo para diante, sem aquela melancolia que, de vez em quando, me atacava sem que eu quisesse. Estou amadurecendo na experiência da vida e lamento não tê-la compreendido tão bem como seria de desejar.

Mamãe, estou a serviço de crianças amparadas pelo Ideal, crianças desencarnadas que os nossos guias ali instruem para que se refaçam.

Desejo que você saiba que estou em suas instruções. Muito amor, toda a assistência possível, carinho constante e nada de perguntas indiscretas.

Lembro-me de que esse foi sempre em nossa casa o seu esquema de todos os dias e espero que esse roteiro dará certo com os pequeninos sob a minha guarda.

Auxiliem-me com as suas preces e com seus pensamentos de paz.

Mãe Dora, a felicidade é fazer os outros felizes.

Admiro-me de não ter enxergado essa diretriz em sua atitude para conosco, mas guardo a certeza de que a Mônica saberá valorizar o tesouro de seu carinho e a riqueza de seu amor. Ela e o Wagner estão com boas razões para sugerir ao irmão o melhor caminho e as melhores companhias para acertar com a vida. Peço dizer à querida irmã que ela está agindo acertadamente.

Quero abraçar a meu pai Toninho por todo esse amor com que nos faz tão ricos de felicidade e para o seu coração querido todo o coração de sua filha, sempre mais sua.

Cláudia Galasse”